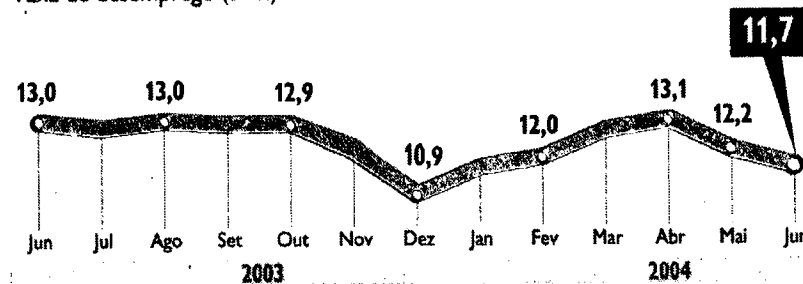


Economia - Brasil

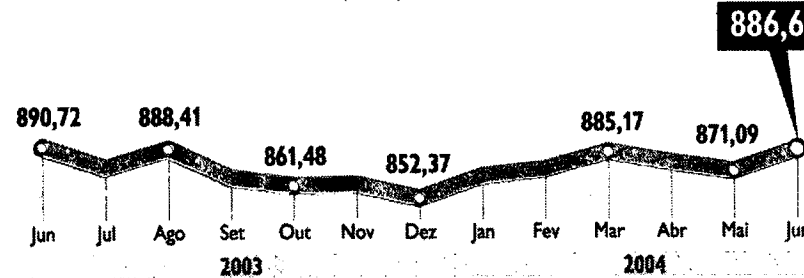
MAIS VAGAS, MAIS RENDA

Taxa de desemprego (em %)



ECONOMIA

Renda real média do trabalhador (em R\$)



Como estão os trabalhadores (em milhões)

	PEA	Ocupados	Desocupados
Junho/2003	20,7	18,3	2,7
Junho/2004	21,36	18,9	2,5
Mai/2004	21,36	18,8	2,6

Fonte: IBGE

*População Econômica Ativa. Todos os números referentes às seis regiões metropolitanas pesquisadas pelo IBGE: São Paulo, Rio, Belo Horizonte, Recife, Salvador e Porto Alegre

CRESCEM EMPREGO E SALÁRIO

O mercado de trabalho ampliou os sinais de recuperação em junho, com queda da taxa de desemprego para 11,7%, contra os 12,2% de maio, e reação do rendimento dos trabalhadores e da formalidade. Dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram também que o aumento da ocupação e a continuidade do processo de recuperação da renda reduziram o número de desocupados na média das seis regiões metropolitanas pesquisadas.

A taxa de desemprego retornou ao nível de 2002 (quando foi de 11,6% em junho) e recuou pelo segundo mês consecutivo, após atingir o recorde de 13,1% em abril último.

“O cenário econômico foi favorável a uma reação do mercado de trabalho em junho”, avalia o gerente da pesquisa do IBGE,

Cimar Azeredo Pereira.

Enquanto a ocupação aumentou 3,3% em junho, sobre igual mês de 2003, com 580 mil vagas criadas no decorrer de um ano, o número de desocupados caiu 8,1% no período, com 220 mil pessoas a menos à procura de emprego. A queda ante igual mês do ano anterior foi a mais intensa registrada desde março do ano passado (1,5%). Houve redução também dos desocupados em junho ante maio (-4,1%, ou 108 mil pessoas a menos).

Cimar Pereira explica que a redução dos desocupados está relacionada às duas melhores notícias apresentadas pelo mercado de trabalho em junho: o aumento da ocupação e a recuperação do rendimento. Além da criação de vagas, a melhoria da renda estaria levando de volta ao grupo dos inativos (sem trabalho e sem buscar emprego) aqueles membros da família que, por causa da queda da renda familiar nos últimos meses, haviam retornado ao mercado em busca de trabalho.

O rendimento médio real dos trabalhadores cresceu 1,8% em junho na comparação

com maio, após dois meses consecutivos de queda. Além disso, a redução de 0,5% na renda média na comparação com junho do ano passado representou a menor variação negativa nesse indicador registrada desde o início da nova série histórica do IBGE, há 16 meses. Em julho do ano passado, o rendimento chegou à redução recorde de 16,4% ante igual mês do ano anterior.

O aumento do número de empregados com carteira assinada em junho (3,2% ante igual mês de 2003) representou a maior variação positiva nesse indicador desde maio do ano passado (4,1%). “O trabalho com carteira não vinha se movimentando. Agora, há uma linha de tendência de crescimento, ainda que suave, com aumento há quatro meses”, disse o economista do IBGE.

Apesar dessa pequena recuperação, a informalidade prosseguiu em alta em junho, com aumento de 8,6% no número de trabalhadores sem-carteira assinada, ante junho do ano passado, e crescimento de 1,9% dos ocupados por conta própria (como camelôs) no período.

